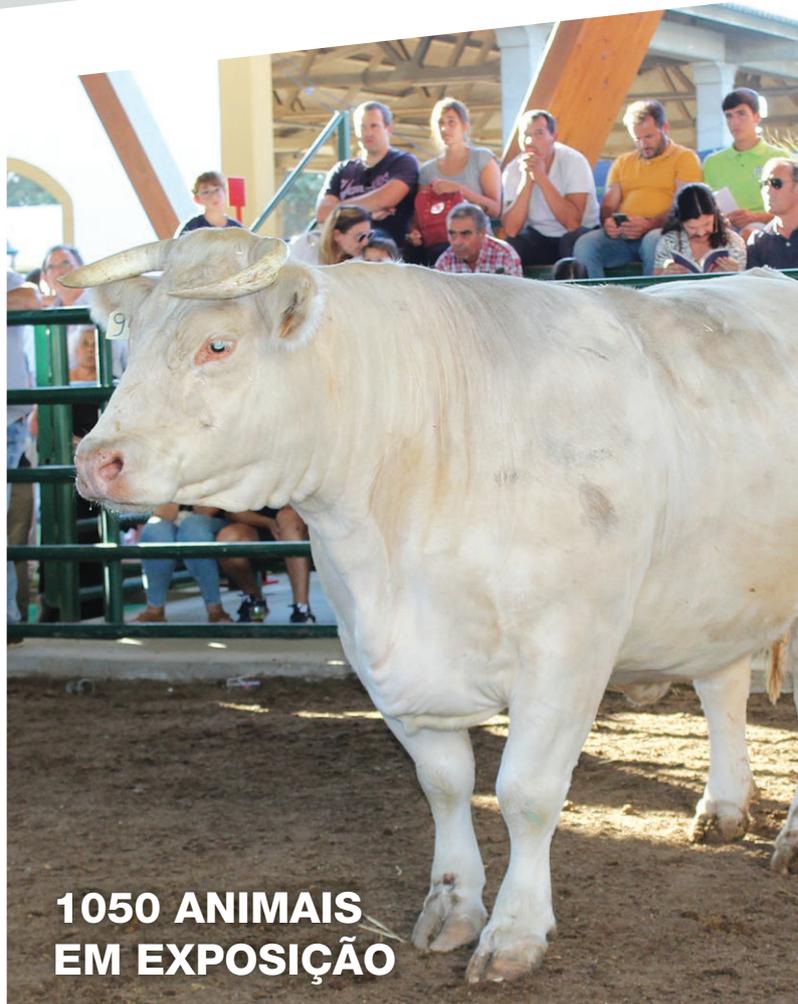




**DEZENAS DE CRIANÇAS
NUM DIA ESPECIAL**



**1050 ANIMAIS
EM EXPOSIÇÃO**

A MAIOR EXPOMOR DE SEMPRE



16 CONCURSOS E LEILÕES



4 COLÓQUIOS

WWW.APORMOR.PT

MONTE-MOR-O-NOVO CAPITAL NACIONAL
DA PECUÁRIA EXTENSIVA

UM DIA MUITO ESPECIAL DEDICADO ÀS CRIANÇAS

No dia 1 de setembro, o anfiteatro da APORMOR encheu-se de crianças de todas as idades, trazidas por pais e educadores, para ver e sentir o pulsar da pecuária extensiva. Uma iniciativa realizada em parceria com o Rugby Clube Montemor que nos enche de orgulho e esperança no futuro do Mundo Rural.

“Este foi o dia mais feliz da minha vida em 32 anos de APORMOR, encheu-me de vontade de continuar e de fazer mais. É um primeiro passo para aproximar os jovens do mundo rural, porque sem eles não há futuro na APORMOR, nem na pecuária extensiva”, as palavras emocionadas do presidente da APORMOR no balanço deste dia tão especial.

O colóquio ‘Agricultura – o futuro aqui tão perto’ deu a conhecer a dezenas de crianças como se faz o leite, desde a ordenha, à refrigeração e ao transporte até à fábrica, numa minivisita guiada por Vitor Chalaça, técnico de qualidade do leite nos Açores. Este montemorense demonstrou que *“o leite é o alimento mais seguro do mundo”* e recordou o seu tempo de jovem como jogador no Rugby Clube Montemor: *“o rugby ajudou a formar o meu ca-*

ráter, pelos valores de respeito, partilha e coragem que transmite”.

Ricardo Saraiva, consultor florestal, explicou que metade do Alentejo é floresta e que o sobreiro e a azinheira são as espécies predominantes. O ecossistema do montado, com a sua valiosa cortiça e pecuária extensiva, gera emprego, riqueza, e é também um aliado na proteção dos solos e no sequestro de carbono, ajudando a combater as alterações climáticas.

José Luís Castro, veterinário, revelou o que faz um “doutor” de grandes animais, como cuida e zela pela saúde e bem-estar de vacas, ovelhas e cabras em parceria com os criadores.

Joaquim Capoulas contou a sua história pessoal, nasceu e cresceu num monte alentejano, o “desgosto” que



sentiu ao ser confinado na sala de aula aos 6 anos, arrancado do seu amor maior – a vida no campo com os animais – a que tem dedicado a sua existência, depois de estudar Engenharia em Lisboa. Um exemplo que gostaria que fosse seguido pelas gerações mais jovens. Histórias à parte, o melhor momento para os miúdos foi mesmo o passeio de pónei e de cavalo no recinto da Expomor, e a descoberta e deslumbramento com as muitas raças de bovinos, ovinos, caprinos, cavalos e suínos expostos na feira. E claro o lanche!



“Este foi o dia mais feliz da minha vida em 32 anos de Apormor”
Joaquim Capoulas



“O leite é o alimento mais seguro do mundo”
Vítor Chalaça



“Metade do Alentejo é floresta”
Ricardo Saraiva



“A agropecuária é a principal atividade económica do nosso concelho ”
Olímpio Galvão, presidente da Câmara Municipal de Montemor



“O bem-estar animal é uma prioridade dos produtores”
José Luís Castro



II OPEN DE MACHOS LIMOUSINE

O II Open de Machos Limousine decorreu a 3 de setembro, na APORMOR Arena, organizado pela Associação Portuguesa de Criadores da Raça Limousine. Sagrou-se campeão o macho Neon, da criadora Aletta Elisabeth de Beaufort, e do proprietário Carlos Miguel Lopes Correia.



O macho Neon venceu o II Open de Machos Limousine. Um bem exemplar apresentado por Carlos Miguel Lopes Correia



Criadores participantes no II Open de Machos Limousine

A qualidade da carne Limousine foi apreciada num show cooking realizado pela chef Susana Cigarro, proprietária do restaurante Sem Moengas, localizado no mercado municipal de Montemor-o-Novo. Um tártaro magnífico que deliciou os participantes.



Show cooking pela chef Susana Cigarro, que apresentou um tártaro confeccionado com carne Limousine



Jaime Carvalheira, tesoureiro da APORMOR, e José Calado, Diretor Regional de Agricultura do Alentejo, entregaram troféu a um dos criadores premiados

IX LEILÃO DE REPRODUTORES MACHOS DAS RAÇAS CHAROLÊS E LIMOUSINE

No IX Leilão de Reprodutores Machos das Raças Charolês e Limousine, realizado a 3 de setembro, foram apresentados 20 lotes a licitação, com subvenções de 1250€ por

cada animal das categorias Elite (para Charolês) ou Ouro (Limousine) para associados APORMOR. Como sempre muito concorrido, com quase todos os lotes arrematados.



Leilão – Charolês



Leilão – Limousine

1050 ANIMAIS, 5 ESPÉCIES, 85 EXPOSITORES

A edição de 2022 da Expomor foi a maior alguma vez realizada, uma mostra extraordinária do Mundo Rural e da Pecuária Extensiva, com 1050 animais de cinco espécies pecuárias em exposição, 85 expositores, 16 concursos e leilões e 4 colóquios.



"Olhares sobre o mundo rural", uma exposição de fotografia da autoria de Maria do Céu Silva Salgueiro, diretora da APORMOR, retratando o duro e valioso trabalho da tirada de cortiça



XIV Conversas de Montanheira, organizadas pela Associação Nacional de Criadores de Porco Alentejano (ANCPA), a 2 de setembro, no auditório da APORMOR



As coudelarias de Montemor apresentaram belos exemplares de equinos na Expomor



X Concurso Geral de Jovens Reprodutores Ovinos P3



XIV Concurso de Melhor Alfeires, organizado pela Associação Nacional de Criadores de Porco Alentejano (ANCPA)



Exemplar da raça Salers apresentado II Leilão de Vacas Gordas Limousine Premium, Charolês e Salers, realizado a 3 de setembro, com 12 lotes em licitação e casa cheia



#AGRICULTARCOMORGULHO, a campanha da revista Vida Rural, marcou presença na na Expomor





COMO GERIR O TERRITÓRIO NO MUNDO RURAL?

A APORMOR realizou um fórum de reflexão sobre oportunidades e desafios do ordenamento do território no concelho de Montemor-o-Novo, que reuniu representantes da produção, academia, administração pública central e local, a 3 de setembro, na Expomor.

Montemor-o-Novo é um concelho predominantemente rural, 90% do seu território é ocupado por terras agrícolas (110 mil hectares), ¼ da população trabalha na agricultura e pecuária e há 900 explorações agropecuárias no concelho. Os dados revelados pelo presidente da autarquia, Olímpio Galvão, enquadraram o debate e Joaquim Capoulas, presidente da APORMOR, explicou a ambição deste fórum: *“estamos hoje a lançar a primeira pedra para a criação de uma rede de reflexão com pessoas capacitadas que nos ajudem a pensar os desafios e as soluções para a gestão do território do mundo rural”*.

Cinco desafios

Do ponto de vista da APORMOR são 5 as grandes preocupações que exigem respostas concertadas: sustentabilidade económica e ambiental; conciliação harmonizada de todas as atividades do mundo rural; melhorar a gestão da água e do solo; preservar a paisagem e criar áreas de lazer e atualização do cadastro.

O declínio do montado é um dos problemas que exige resposta urgente. Entre 2010 e 2015, perderam-se 25.000 hectares de montado de sobro, ao passo que a área de montado de azinho aumentou 10.000 hectares no mesmo período, segundo dado do Inventário Florestal Nacional. A Universidade de Évora fez um diagnóstico e apurou que morreram 16.241 sobreiros no Alentejo e outros desapareceram, em menor número, devido aos

incêndios e à instalação de culturas agrícolas intensivas, revelou o investigador Tiago Marques.

Fomentar sistemas vivos no montado

Seja no subsolo ou à superfície, parece ser uma via segura para mitigar o seu declínio, com a sementeira de espécies herbáceas em subcoberto. Comparativamente, a perda de solo é muito maior quando o solo está nu (12.000 kg solo perdido/hectare/ano) do que quando é semeado com espécies herbáceas (186 kg/hectare/ano), revelaram os técnicos da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Helder Maltez e Ricardo Leal. A autarquia realizou um levantamento no concelho dos terrenos mais propensos à erosão hídrica do solo e, atualmente, está a preparar a Estratégia para a Biodiversidade em Montemor.

A gestão adequada do solo do montado permite aumentar o teor de matéria orgânica no solo, tornando-o mais fértil e mais resiliente para o pastoreio por ruminantes.

Outras medidas importantes são *“a não mobilização ou a mobilização reduzida do solo e a redução do encabeçamento (nº de animais por hectare), que contribuem para aumentar a regeneração natural do montado”*, explicou Guilherme Santos, técnico do ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, reconhecendo que *“o montado tem de ser um ecossistema produtivo, com atividade económica, porque todos temos de nos alimentar”*.

Pastoreio holístico

O pastoreio holístico foi apontado como uma das metodologias que permite criar ecossistemas produtivos e estáveis que, por sua vez, geram economias locais resilientes, abundantes e com maior diversidade de flora, mais retenção de água, prevenção da erosão, descompactando os solos e capturando mais CO² da atmosfera. Maria João Valentim, gerente da Agricert, apresentou a Pecuária Baixo Carbono, um referencial privado de certificação a que vários produtores do concelho de Montemor-o-Novo já aderiram. A ambição da APORMOR é que Montemor-o-Novo seja o primeiro concelho do país a obter este “selo” de sustentabilidade, com todas as explorações certificadas com Pecuária Baixo Carbono.

A gestão da água no mundo rural também foi tema de debate neste fórum de reflexão. O Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, José Calado, afirmou ser fundamental investir na construção de barragens, pequenas e grandes, e de charcas para armazenar água da chuva para regar as culturas e abeberamento dos animais.

Ainda sobre o tema gestão da água no Alentejo, José Muñoz Rojas, investigador da Universidade de Évora, disse que “os objetivos são muito ambiciosos, mas concretização no terreno é diminuta”, e defendeu: “o que faz falta é mais e melhor diálogo entre as partes, deixando de lado ideias preconcebidas, e atuar de forma realista, com uma gestão assente em dados concretos sobre a água disponível no território e tendo em conta os cenários de alterações climáticas”.



Maria João Valentim, gerente da Agricert



Tiago Marques, investigador do MED – Universidade de Évora



José Muñoz Rojas, investigador do MED – Universidade de Évora

«Com conta peso e medida, agricultura e ambiente podem ser conciliados»
Guilherme Santos, ICNF

25.0000 hectares
declínio do montado de sobre no Alentejo entre 2010 e 2015

12.000 kg
quantidade de solo perdido por hectare e por ano devido à erosão em solo nu

186 kg
quantidade de solo perdido por hectare e por ano devido à erosão em solo coberto com espécies herbáceas



José Calado, diretor da DRAP Alentejo, Joaquim Capoulas, presidente da APORMOR e Guilherme Santos, técnico do ICNF



Helder Maltez e Ricardo Leal, técnicos da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo



ABERDEEN-ANGUS A RAÇA DO ANO NA EXPOMOR



O IV Concurso Ibérico da Raça Aberdeen-Angus decorreu a dia 5 de setembro na APORMOR Arena. William McLaren, proprietário da exploração Netherton e gestor da HW Angus, foi juiz do concurso no qual participaram 92 animais de 18 explorações, a maior participação de sempre num concurso da Aberdeen-Angus Portugal e que contou com criadores da Região Autónoma dos Açores e de Espanha.

João Diogo Ferreira, proprietário da Agriangus Unipessoal Lda que detém um efetivo de 180 fêmeas Aberdeen



"É uma raça muito equilibrada e que nos torna a todos, criadores de Angus, muito orgulhosos", João Diogo Ferreira, Agriangus Unipessoal Lda, conquistou o prémio de Melhor Criador

Angus em linha pura, em Tomar, foi o vencedor de vários prémios, entre os quais Melhor Criador e Campeão dos Campeões, com a fêmea Red Lady. *"Estes prémios são o reconhecimento de muitos anos de trabalho, muito empenho e de um amor muito grande pela raça. São animais excelentes no campo, pela facilidade com que conseguimos lidar com todo o processo, desde o nascimento, com partos fáceis, são excelentes mães, animais extremamente doces, e têm uma das melhores carnes do mundo. Do início ao fim é uma raça muito equilibrada e que nos torna a todos, criadores de Angus, muito orgulhosos"*, referiu.

Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores, visitou pela primeira vez a Expomor, referindo que a feira *"tem uma belíssima dinâmica, com animais excecionais a concurso, criadores entusiasmados e a saber aquilo que fazem e onde querem chegar e isso também se deve ao melhoramento genético da raça Aberdeen Angus que tem sido feito a nível regional e nacional. Organização e criadores estão de parabéns"*.

O juiz William McLaren, que se apresentou trajado com o tradicional kilt escocês, despertou a curiosidade dos presentes. Na opinião deste criador de Angus *"a organização do concurso e os animais apresentados são de*

enorme qualidade, ao nível dos melhores da Europa. Há 20 anos quando a Aberdeen Angus Portugal foi fundada todos os criadores tinham o mesmo objetivo, a qualidade dos animais, e estão de parabéns pelo que alcançaram”. Este especialista não tem dúvidas de que “a Aberdeen Angus vai tornar-se a raça número um em todos os países da Europa”, porque “temos uma marca forte como nenhuma outra raça de bovinos de carne, e bezerros que aos dois anos de idade conseguem converter forragem em carne com menos custos do que outras raças e isso é relevante, devido à subida dos custos das rações e às questões ambientais na Europa, pois não será possível alimentar o gado com cevada no futuro, terá de ser reservada para consumo humano”.



O Monte do Zambujal Agropecuária, Lda recebeu quatro prémios: fêmeas Red Essentia, Red Madona e Red Bonina e macho Red Noa



“A Expomor tem uma bellissima dinâmica”, Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores



O Campeão Macho foi o animal vencedor da 8ª Classe Braciosa Red Regalo, do criador José Francisco Figueira Lampreia



Paula Garcia, sub-diretora da DGAV, participou na Expomor e entregou o prémio ao melhor criador



No Leilão de Fêmeas e Machos Aberdeen Angus, com 19 lotes em licitação, os sócios da Apomor beneficiaram de uma subversão de 120€ para aquisição de fêmeas e de 850€ para machos



Almoço com carne Aberdeen Angus no Clube de Produtores na Expomor



“O POTENCIAL DE CRESCIMENTO DA MARCA ANGUS É ENORME”

Pioneira na criação de uma marca de carne de bovino no nosso país, a Associação Aberdeen Angus Portugal conta com 3500 mães registadas no Livro Genealógico e 300 criadores na Península Ibérica. Luís Martins, vice-presidente da Associação, acredita que em breve a Angus será a raça bovina com maior efetivo na Europa.

Quando foi criada a Associação Aberdeen Angus Portugal?

A Associação Aberdeen Angus Portugal foi constituída em 2008 e é a entidade gestora do Livro Genealógico da Raça Aberdeen Angus, onde estão registadas 3500 fêmeas mães. Temos cerca de 300 criadores associados, alguns dos quais em Espanha, representado cerca de 500 fêmeas. O nosso Livro é reconhecido na União Europeia e por isso estamos a começar a ter pedidos de criadores da França e da Áustria que querem aderir, porque com o Brexit deixaram de inscrever os animais no Reino Unido. No futuro, a nossa expectativa é ter criadores associados em toda a UE.

Quais os fatores que têm contribuído para a expansão da raça Aberdeen Angus?

São as qualidades intrínsecas da raça (facilidade de parto, fertilidade, docilidade, fácil manejo), a diversidade genética que existe na raça Angus, muito adaptável a qualquer clima e sistema de produção, e a disponibilidade de genética. É a raça que tem o maior efetivo a nível mundial. Em Portugal, é no Alentejo onde existe o maior número de vacas Aberdeen Angus.

O Pingo Doce deu um grande impulso ao consumo de carne Angus em Portugal...

Há 10 anos fizemos uma parceria com o grupo Jerónimo Martins, foi o parceiro certo para promover o consumo de carne Aberdeen Angus. Em Portugal, a venda de animais certificados com a marca Aberdeen Angus para transformação em carne ascende a 9.000 animais/ano. Já no que se refere aos cruzamentos com outras raças, em 2021 validamos cerca de 44.000 animais cruzados com Aberdeen Angus, grande parte para consumo nacional e uma pequena fatia destinados à exportação.

A marca de carne Aberdeen Angus é uma aposta ganha?

Sem dúvida. Há 10 anos foi dos primeiros projetos de carne de bovino com certificação de rotulagem facultativa, entretanto, outras raças seguiram o mesmo caminho. Na média de 10 anos será a marca com mais carcaças de carne de bovino comercializadas em Portugal.



“A nossa expectativa é ter criadores associados em toda a UE”, afirmam os vice-presidentes da Associação Aberdeen Angus Portugal (da esq. para a dir.) Luís Paulino Martins, Luís Tavares da Silva e João Vasconcelos Mendonça

Qual é a ambição da vossa Associação?

O céu não tem limites e este projeto tem uma vantagem face às certificações DOP-Denominação de Origem Protegida, que obrigam a que os animais sejam de pai e mãe de raça pura. Já no caso da Angus, a certificação prevê que o pai seja um touro inscrito no Livro Genealógico, mas a mãe pode ser de qualquer outra raça. Por isso, o potencial de crescimento da marca Angus é enorme.

Quais são os principais desafios da raça Aberdeen Angus?

A perspetiva é que se mantenha o nível na qualidade da carne nas novas rotulagens que vão aparecendo para garantir o plus no preço ao produtor. É importante que o consumidor valorize essa diferença na qualidade da carne e não se importe de pagar mais 1 euro por quilo num bife certificado Angus.

O que significa para a vossa associação que a Aberdeen Angus tenha sido escolhida como raça do ano na Expomor?

Foi um prazer ter sido escolhida como raça do ano, o nosso agradecimento à APORMOR. Foi um grande desafio, mas que resultou muito bem, os criadores responderam, tivemos mais de 100 animais em exposição, e de enorme qualidade. O nosso obrigado aos criadores.

“EM 2021 BATEMOS O RECORDE DE ABATES EM MATADOURO NOS AÇORES”

O Diretor Regional de Agricultura dos Açores, Pedro Hintze Ribeiro, participou na Expomor e revelou que a produção de carne de bovino nos Açores está a aumentar fruto dos apoios à reconversão do setor leiteiro.



É a primeira vez que visita a Expomor. Qual é a sua apreciação sobre a feira?

Estou a achar extraordinária esta colaboração entre a Região Autónoma dos Açores e o Alentejo para potenciar as sinergias entre todas as regiões do país. É uma satisfação pessoal muito grande ver que há dois produtores dos Açores que se deslocaram aqui à Expomor com os seus animais. É preciso não esquecer que Portugal tem um grau de autoabastecimento de carne de apenas 50%, há uma margem de crescimento enorme, portanto é preciso apoiar a produção nacional de carne.

Qual é o efetivo de bovinos de carne na Região Autónoma dos Açores?

Quer seja proveniente de raças de leite ou raças de carne, em 2021 batemos o recorde de abates em matadouro, com mais de 80.000 animais. Está a ocorrer uma reconversão nos Açores que se vai acentuar nos próximos anos. Esta reconversão de leite para carne é positiva, tanto para os produtores de leite como para os produtores de carne, e é essencial para termos um dos desideratos do Pacto Ecológico Europeu, que é uma agricultura e pecuária mais amigas do ambiente. Estamos muito expectantes com

esta reconversão que vai ocorrer na Região Autónoma dos Açores, a bem de todo o país, para aumentarmos o nosso grau de autoabastecimento em carne.

O Governo da Região Autónoma dos Açores apoia financeiramente os produtores de leite para reconverter o efetivo bovino para carne?

Sim, o Governo Regional dos Açores financia o custo das inseminações das vacas leiteiras com raças de carne até 50% do efetivo. Isto teve um impulso enorme em 2022, o recurso a cruzamentos com raças de carne resulta uma melhoria dos animais acabados e abatidos. Vamos manter esta política de apoios à reconversão, porque o setor leiteiro nos Açores tem uma importância fundamental.

Essa política tem benefícios para o setor leiteiro?

Beneficia ambos os setores, da carne e do leite, porque com o excesso de oferta de leite no mercado, esta medida ajuda à descompressão dos preços da venda do leite. Por outro lado, beneficia os produtores de carne, sobretudo aqueles que já têm genética em termos de raças de carne, porque está a haver uma procura na compra de animais para converter de leite para carne.



67 produtores de leite dos Açores reconverteram as suas explorações para a produção de carne, entre final de 2020 e maio de 2022



“A AGRICULTURA DEVE SER ENCARADA COMO UM DESÍGNIO NACIONAL”

O presidente da Confagri, Idalino Leão, visitou a Expomor e deixou um alerta aos produtores de bovinos: a exportação de animais vivos é importante, mas é preciso acautelar o futuro, investindo na produção e transformação da carne em Portugal.



Qual é a sua opinião sobre a Expomor?

É a primeira vez que visito a Expomor e acho que esta feira mostra a excelência da ruralidade que temos em Portugal, e em particular no Alentejo. O país é deficitário na produção de carne de bovino e a Confagri tem-se debatido sempre que, naqueles produtos agroalimentares em que temos condições naturais para aumentar a nossa produção, devemos fomentá-la e aqui está um bom exemplo de que temos condições para aumentar a nossa produção de bovinos e ovinos.

Apesar de Portugal não ser autossuficiente em carne de bovino, há uma grande dinâmica na exportação de animais vivos...

A exportação de animais vivos é um negócio importante, que serviu à época e ainda serve para aumentar os preços ao produtor, e isso é positivo, mas estamos a importar peças, essas sim de valor acrescentado, que aumentam o nosso défice comercial. Antes que o negócio da venda de animais vivos acabe na origem, e vai ser uma questão de tempo para que isso aconteça, Portugal deve precaver-se internamente com as indústrias agroalimentares e sermos nós a aportar essas mais valias à produção nacional. Até porque ouvimos cada vez mais preocupações, por exemplo em Israel, da sociedade civil que começa a manifestar-se muito contra este tipo de negócio; Bruxelas é muito sensível a este tipo de preocupações e acredito que vai ser uma questão de tempo até começarem a meter muitas pedras no negócio. Pare-

ce-me que seria interessante a fileira produtiva acautelar junto com a indústria o dia de amanhã e quanto mais cedo melhor.

No âmbito do PEPAC, que entra em vigor a 1 de janeiro de 2023, quais as medidas favoráveis à pecuária extensiva?

As políticas públicas, nomeadamente o PEPAC, deve servir para corrigir as desigualdades que acontecem naturalmente e o que esperamos é que as ajudas do PEPAC sejam canalizadas para os agricultores ativos e produtivos do território. No que se refere à pecuária, há os novos eco-regimes e com eles oportunidades para os produtores pecuários, que junto com as suas organizações devem preparar-se para estar elegíveis para estes eco-regimes, nomeadamente, os relativos ao bem-estar animal, à eficiência alimentar e à redução de antibióticos.

Em sua opinião quais são atualmente os grandes desafios da pecuária extensiva?

Para além da pecuária eficiente (do ponto de vista económico e ambiental), o que temos de fazer enquanto país é definir um rumo para a agricultura e pecuária nacionais, se queremos ser um país que se preocupa com a soberania alimentar e nós na Confagri defendemos que a agricultura deve ser encarada como um desígnio nacional. É algo que não tem acontecido nos últimos anos, mas que deve acontecer a curto prazo.



Idalino Leão, presidente da Confagri (à dir.), com Maria do Céu Salgueiro, diretora da APORMOR, e José Rita, presidente da Confederação Agrícola dos Açores